

também ocorrem nas fábricas, em busca de emprego, onde eram muitas vezes preferidas ao homem, por constituírem uma mão de obra mais barata e mais dócil. Esse fato provocava um excesso no contingente de oferta na força de trabalho, o que favorecia o "achatamento" dos salários. Além da baixa remuneração, os operários não tinham direito a assistência médica, repouso remunerado, indenização em caso de doença ou dispensa, férias e as menores faltas eram severamente punidas.

Paralelamente ao excedente de mão-de-obra disponível, que permitia aos industriais acenar aos operários com o fantasma do desemprego, contavam esses ainda, como elemento decisivo na manutenção de sua política de exploração da mão-de-obra, com o apoio do aparelho de Estado, através de seus órgãos de repressão, que via na "questão social, um caso de polícia" (*).

A natureza dos elementos integrantes do operariado - que lhes dava um caráter de coesão, de que não dispunham as classes médias, associado às formas de exploração e controle sobre elas exercidas pelo grupo no poder, propiciam a veiculação de idéias capazes de mobilizar os operários contra o processo de dominação vigente. Essas idéias, pertencentes ao ideário anarquista, anarco-sindicalista e posteriormente comunista, procuravam desvendar, para o operariado, a natureza do processo de dominação a que estavam submetidos, e orientar sua prática num sentido de modificações profundas na constituição do aparelho de Estado. Como exemplo citaremos, em linhas muito gerais, as

de crianças "para o trabalho de menores as máquinas são de tamanho reduzido", que, segundo o autor, "tratava-se de uma sofisticação indispensável visto que, 322 dos operários da fábrica Mariangela (Matarazzo) - 612 menores em 913 operários - eram menores de dezesseis anos, trabalhando treze horas diárias". PINHEIRO, Paulo Sérgio. "O proletariado...", op.cit. p.144.

(*) Frase atribuída a Washington Luiz.

características do momento anarco-sindicalista, uma das ideologias mais influentes no movimento operário brasileiro, naquele momento. O anarco-sindicalismo destaca a importância dos sindicatos na luta contra o Estado e na organização de uma nova sociedade, na luta por melhores condições de vida e pela emancipação social do operariado. Os sindicatos constituíram a célula da nova sociedade, que surgirá após a eliminação do Estado. Para os anarco-sindicalistas a greve é um "exercício revolucionário" e eles se negam à participação eleitoral, nos moldes do sistema vigente. A grande infiltração das idéias anarco-sindicalistas nos meios operários brasileiros é assim explicada por M. Zilda Ferreira Cury: "sua predominância em detrimento de outras correntes deve-se ao fato de enfatizarem seu caráter internacionalista, não exigindo a 'integração' do migrante ou a adoção da cidadania brasileira". (16) Essas idéias orientam uma série de confrontos entre a classe operária e as classes dominantes e são combatidas pelos grupos no poder, que nelas vêem uma ameaça ao seu sistema de dominação.

Como exemplo desses confrontos citamos, com base nos dados apresentados por Paulo Sérgio Pinheiro, em seu artigo "O proletariado industrial na Primeira República" (11) a publicação de jornais como L'Avvenire (São Paulo, 1894), em italiano e português, Il Risveglio (São Paulo, 1898), Il Diritto (Rio de Janeiro, 1895-1899), L'Asino Umato (São Paulo, 1893), Il Diritto (Rio de Janeiro, 1895-1899) e L'Operario (São Paulo, 1896).

Citamos ainda, as inúmeras greves ocorridas em São Paulo e no Rio de Janeiro durante a República Velha. É importante lembrar que este autor registra no período compreendido entre 1919 e os primeiros meses de 1920, 64 greves na Capital Paulista e 14 no interior. Como exemplo desses movimentos citamos: